



- **Arapiraca: Uma cidade centenária - pág. 03**
- **Implantação da Academia Estudantil de Letras - pág. 04**
- **Comenda Cláudio Olímpio dos Santos - pág. 10**
- **Baile dos Imortais - pág. 19**
- **Cem anos de uma terra viva - pág. 21**



SAPIENTIA DONUM DEI EST

**ACADEMIA ARAPIRAQUENSE DE LETRAS E
ARTES - ACALA**
Rua. Eng. Gordilho de Castro. s/n – Centro
Arapiraca – Alagoas

Presidente: Carla Emanuele Messias de Farias
Editor Responsável: Carla Emanuele Messias de Farias
Impressão: Editora Performance
Diagramação: Celiana Santos Silva
Ilustração da capa do centro: Frank Kiliel

DIRETORIA DA ACALA

PRESIDENTE:

Carla Emanuele Messias de Farias

Fone: (82) 99982-6896

e-mail: acalaarapiraca@gmail.com

1º VICE-PRESIDENTE:

Cícero Galdino

2º VICE-PRESIDENTE:

Carlindo de Lira

1º SECRETÁRIA

Marluce Alves Bispo

2º SECRETÁRIO

Égide Amorim

1º TESOUREIRO:

Mário César Soares da Silva

2º TESOUREIRO:

Elias Barboza

DIRETORA DE BIBLIOTECA E COMUNICAÇÃO:

Rejane Barros

EX-PRESIDENTES DA ACADEMIA ARAPIRAQUENSE DE LETRAS E ARTES – ACALA

- Oliveiros Nunes Barbosa – 1987 a 1988 / 1998 a 1999
- Manoel Dionísio Neto – 1988 a 1989
- Carlindo de Lira Pereira – 1990 a 1992
- Elpídio Enoque de Araújo – 1992 a 1993
- Judá Fernandes de Lima – 2001 a 2003
- Cláudio Olímpio dos Santos – 2003 a 2018

HINO DA ACALA

ACALA é uma filha
Do saber universal
Das entranhas da memória
De um concerto divinal

Tu és a mãe sapiente
Da força do pensamento
És diretora mestra
De um divino sacramento

Tua função é juntar
Todo filho do saber
És casa familiar

Do amor e do querer
Tu tens a função divina
De promover a cultura
De mandar pro universo
O saber da criatura

És a rosa perfumada
Que emoldura o caminho
És companheira imortal
De essência do carinho

Como ave maviosa
Que ama os filhinhos teus
Tu amparas teus rebentos
Pois és projeção de Deus!

Autoria do Sr. Leniro Medeiros da Silva





Carla Emanuele Messias de Farias
Presidente da ACALA

Arapiraca: Uma cidade centenária

No centenário dessa terra abençoada,
Onde o trabalho é a força, na lida consagrada.
Desbravada por Manoel André, com bravura sem igual,
Ergueu-se uma cidade, com crescimento em potencial.

Capital do fumo, outrora foi renomada,
Hoje se destaca, por sua diversidade exaltada.
No comércio e na agricultura, floresce o labor,
E os fazedores de cultura enriquecem seu esplendor.

Princesa do agreste, de beleza singular,
Teu nome ecoa, a todos a encantar.
Cidade que cresce, com rumo definido,
Um futuro promissor, por ti é garantido...

No centenário de Arapiraca, celebramos com fervor,
Uma história de progresso, de glória e de amor.
Que os próximos cem anos sejam de prosperidade,
E que tua grandeza brilhe por toda eternidade.

Por Arapiraca, ser uma cidade extraordinária,
Seus encantos é uma verdadeira joia rara.
No comércio, na cultura regional e comunitária,
Desperta admiração, por ser uma cidade centenária!

No coração do Agreste, ergue-se majestosa,
A centenária Arapiraca, tão formosa.
Capital do agreste, orgulho da nação,
Tece sua história com dedicação.

Fundadores de sonhos, construtores de futuro,
Com amor e bravura, ergueram este muro.
Esperidião Rodrigues, voz da emancipação,
Com garra e persistência, deu vida à esta ação.

Arapiraca, cidade de um povo batalhador,
Cujos passos ecoam, com vigor e vigor.
Teceram-se laços, entre história e labor,
Arapiraca, tesouro, de esplendor e valor.

Nas terras do Agreste, tão vastas e belas,
Arapiraca ergue suas torres singelas.
Centenária cidade, de história e tradição,
Brilha como estrela, com brilho e devoção.

Teu povo, valente, labuta com ardor,
Cultivando a terra com fé e amor.
A princesa do Agreste, com seu esplendor,
Encanta os corações, com seu calor.

No seio de Alagoas, tua alma pulsa forte,
Guardando segredos de um tempo de sorte.
Oh, Arapiraca, cidade tão querida,
Em teus campos de esperança, a vida é construída.

Que tua história perdure, como eterna canção,
Cidade abençoada que mora no meu coração.
Tua luz jamais se apaga, estrela centenária,
Arapiraca, uma cidade para além de extraordinária!



ARAPIRACA
UMA CIDADE PARA TODOS

Implantação da Academia Estudantil de Letras: Um legado que a Academia Arapiraquense de Letras e Artes está deixando para o centenário de Arapiraca!

- Participação de mais de 2 mil jovens nas oficinas literárias e culturais.
- Despertar literário de 200 jovens escritores.
- 60 jovens tomaram posse como membros efetivos e publicaram seus escritos no livro.
- Temos mais de 100 jovens multiplicadores literários que participam dos eventos e projetos da Academia Arapiraquense de Letras e Artes - Acala.

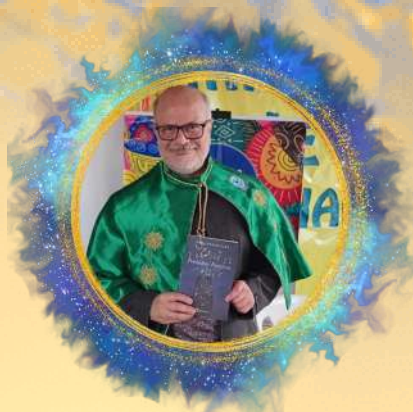
Projeto este que só foi possível graças a Emenda Impositiva do Deputado Ricardo Nezinho que acredita na cultura Alagoana e confiou na nossa egrégia casa de escritores e artistas para realizar este projeto pioneiro em Alagoas!



Acala realiza Saraus Literários Itinerantes nas escolas municipais e estaduais!

Graças ao Projeto contemplado pela Lei Paulo Gustavo a nossa ACALA conseguiu realizar dez Saraus Literários Itinerantes! Percorremos a zona urbana e rural de Arapiraca engajando mais de 2 mil jovens estudantes com o mundo literário e cultural! Tivemos 2500 estudantes certificados pela participação em nossos Saraus!





Carlindo de Lira Pereira
Sócio efetivo

Criadores de mundos

Sim, caro(a) leitor(a), após ler O país das quimeras, Memórias Póstumas de Brás Cubas , A mão e a luva, Esaú e Jacó, Helena, Dom Casmurro, algumas obras do nosso escritor maior Machado de Assis; e depois de ler Os Timbiras, Juca Pirama e Primeiros Contos de nosso poeta-mor Gonçalves Dias, e tendo ainda lido Senhora, Cinco minutos e Iracema do, paisagístico febril, José de Alencar; bem como tendo lido Vidas Secas, São Bernardo, Caetés, Memórias do Cárcere, Alexandre e outros heróis e Linhas tortas do nosso maior escritor modernista, alagoaníssimo, Graciliano Ramos ou, simplesmente, mestre Graça. Posso afirmar que, se eu fosse recriar este mundo, fá-lo-ia essencialmente constituído de PALAVRAS e não de ÁTOMOS, e portanto, no seu núcleo MOR- FEMAS e não PRÓTONS e NÊUTRONS. Girando em volta desse núcleo RADICAIS, AFI-XOS, PREFIXOS, SUFIXOS, VOGAIS TEMÁTICAS, DESINÊNCIAS MODO- TEMPORAIS, DESI-NÊNCIAS NÚMERO-PESSOAIS, e nunca meu mundo seria constituído de QUARKS, BÓSONS, MÉSONS, FÉRMIONS.

Juro, que decretaria cosmicamente uma nova lei “no princípio era o verbo e o verbo estava com Deus, e o verbo era Deus”. E assim, daria origem a um MUNDO NOVO feito de PALAVRAS E VERBOS falados e escritos, pois, nada me parece mais cheio de poder e mistério, mais belo, mais deslumbrante! Palavras, não palavras isoladas, mas palavras contextualizadas, tecidas num complexo texto, produzido por um magnífico escritor.

Ah! Como é frio e sem vida um mundo repleto de átomos, sem palavras: sem fonologia nem fonética, sem morfologia nem sintaxe, sem semântica nem discurso. Como imaginar uma narrativa sem personagens, ou, um texto descritivo sem qualificadores, os adjetivos. Como ficaria uma dissertação sem tópico frasal, sem desenvolvimento nem conclusão, enfim, sem parágrafo. Onde iria parar a coesão referencial, sequencial e recorrencial? Seriam, então, pobres textos embriagados pela extrapolação, redução e contradição! Portanto, sem estabelecer a necessária relação entre as diversas partes do texto, sem criar uma unidade de sentido: COERÊNCIA.

Um mundo sem PALAVRA-TEXTO é um mundo sem TEXTUALIDADE, isto é, sem a devida ordenação, harmonia e distribuição de sentidos, segundo o funcionamento desejado pelo escritor(a) . Possuidor de intencionalidade, de situacionalidade, de intertextualidade, de informatividade e sem aceitabilidade. Definitivamente, este não seria meu mundo, pois o mundo em que vivo, habito, experiencio, durmo e acordo é o mundo PALAVRA- TEXTO, PALAVRA-LITERATURA, PALAVRA-HISTÓRIA, PALAVRA-FILOSOFIA, PALAVRA-PSICOLOGIA, PALAVRA-CIÊNCIA e, por fim, PALAVRA-EPISTEMOLOGIA, aqui eu crio e recrio, este é o meu lugar no mundo.

Sua jornada para
uma visão melhor
começa
agora!

Agende uma consulta
82/99649-9682

Rua Esperidião Rodrigues, 411 -
centro / Arapiraca - AL
Rua Ver. Luiz Correia de Souza, 89C -
centro / Campo Alegre - AL

Oseas
Ótica

@oseasotica@oseas_otica2



Cárliston Bardo
Sócio efetivo

Cultura Nerd

É interessante perceber como certos termos nascem de forma pejorativa mas, por definirem grupos, terminam sendo apropriados e transformados em força para aqueles grupos. Na minha visão leiga da sociedade, percebo esta regra. Um dos casos mais recentes na linha do tempo histórica aconteceu com o termo nerd.

A origem do termo é controversa, mas sua popularização se deu na segunda metade do século passado. Nerd começou a ser o termo para se referir àquelas pessoas inteligentes, mas marginalizadas por terem dificuldade de se socializar. Claro, hoje em dia há uma miríade de neurodivergências catalogadas e aplicáveis em muitos desses casos, mas esse é um outro tema, para alguém mais entendido do assunto, de preferência. Voltemos aos nerds.

No final daquele mesmo século ocorreu a ascensão dos nerds, vinda principalmente com o avanço da Tecnologia, que tomou conta do mundo e subverteu as regras. De uma hora para outra, aqueles nerds, que viviam estudando e falando de quadrinhos e ficção científica, se tornaram grandes nomes do Vale do Silício. Parte dos grandes nomes de lá eram nerds que “vingaram”.

Esse foi o começo das mudanças. Pouco a pouco, temas de interesse quase exclusivo “daquele tipo de gente” foram se tornando cada vez mais populares. Videogames, histórias em quadrinhos, jogos de tabuleiro, ficção científica. Os próprios heróis dos quadrinhos passaram a dominar Hollywood, com bilheterias enormes nos lançamentos de cada nova superprodução.

E assim o tempo foi passando e as mudanças acontecendo. Hoje temos em Alagoas, inclusive, a Associação Alagoana de Cultura Nerd, que abarca 13 segmentos culturais!

- O cosplay, que consiste em se fantasiar de determinado personagem, mas também reproduzir seus trejeitos, indo para atuação;
- os ilustradores, geralmente focados em retratar personagens de quadrinhos, mangás, jogos e séries, seja a nanquim, tinta ou em arte digital;
- o K-Pop, movimento coreano que trouxe de volta as bandas dançantes como havia décadas atrás nos Estados Unidos. Os grupos de K-Pop treinam e apresentam nos palcos performances dançantes de suas bandas favoritas.
- O RPG, jogos narrativos onde a história emerge da interação do narrador com os outros participantes;
- O swordplay, com treinamento e batalhas de espada de forma lúdica e segura;
- os escritores de ficção e fantasia, onde também me incluo;
- e videogames, e jogos de tabuleiro e outras que nem recordo agora.

Cultura Nerd surgiu, então, como um movimento cultural maior, agrupando e organizando tudo isso para um melhor proveito de todos. Se você tem um pouco de aversão a esses “estrangeirismos” se lembre que a cultura é viva e que apropriação e ressignificação do que vem de fora está longe de ser novidade. Viva a cultura nerd!



Cicero Galdino dos Santos
Primeiro Vice-Presidente da ACALA

Onde Estão os Jardineiros?

Cada dia, se torna mais difícil encontrarmos um jardineiro. Aquele que trabalha de forma honesta, pacífica, caridosa, seguindo as instruções dos dez mandamentos e as dos sete dons do Divino Espírito Santo, no exercício de sua missão que Deus lhe confiou. Qualquer pessoa pode se tornar um jardineiro, desde que consiga trilhar no caminho correto.

O jardineiro é sempre uma pessoa simples, cumpridora de sua missão. Rega o solo, semeia diversificadas sementes, transformando-as em mudas. Cuida delas diariamente, acompanhando seu crescimento e sua reprodução e, pacientemente repete os trabalhos desse ciclo do reino vegetal por inúmeras vezes. Faz realmente um belíssimo trabalho, digno de elogios. Ganha seu salário, gasta-o de maneira responsável com as despesas de sua família e mesmo vivenciando uma situação financeira apertada, vive feliz com os seus. Quando aparece alguém precisando dele, ele está sempre pronto a servir. Ele é capaz até de dividir sua própria refeição para saciar a fome de alguma pessoa faminta que por acaso o procure no momento de sua refeição. Para esse profissional não existe tempo ruim, quanto mais chuva, melhor. Trabalha sempre cantarolando, esbanjando felicidade. A honestidade é predominante nas suas atitudes. É uma missão árdua, mas vivendo dignamente pode servir até de modelo para muitos.

Existe também outros tipos de jardineiros. Refiro-me aos autênticos jardineiros, aqueles que mandam tijolos para o paraíso celestial, através da realização de suas boas ações, promovendo sempre o bem as pessoas, principalmente aos menos favorecidos. Como disse Sérgio Murilo num dos programas “Nos Braços da Saudade”, do saudoso amigo José de Sá, da Rádio Novo Nordeste, sobre a história do milionário e o jardineiro. Resumindo: Num determinado lugar, havia um milionário e um jardineiro. Os anos se passaram e morreu o jardineiro. Poucos anos depois, morre também o fazendeiro que ao se dirigir à porta do Céu, um anjo o recebeu e foi mostrar-lhe seu lugar definitivo. Ao andar, logo avistou um cidadão numa grande mansão sentado numa confortável poltrona. Era o jardineiro. O fazendeiro ficou a imaginar que sua moradia seria até melhor que a do seu ex-funcionário. Ansioso, continuou a caminhada, perguntando ao anjo onde iria ficar. O anjo disse-lhe: Tenha paciência que está perto. Quando menos esperava o anjo informou-lhe que chegaram no sua residência. Era uma choupana. Inconformado, o fazendeiro disse-lhe: Há um engano. Meu jardineiro ganhou uma mansão e como eu que era seu patrão ganho esse lugarejo. O Anjo respondeu-lhe: Os tijolos que o jardineiro mandou para o Céu deram para construir aquela casa. Os que você mandou não deram sequer para o alicerce. Chegar ao reino celestial é uma difícil conquista. Amar ao próximo, fazer penitências e caridades são atributos necessários para essa conquista. Atualmente, é raro vermos alguém vivenciando intensamente a prática do bem.

Certo dia, um fazendeiro descobriu que seus pertences estavam sendo subtraídos pelo seu vaqueiro. A casa sede já não tinha mais quase nada de utensílios domésticos. A oficina encontrava-se depenada. Até uma bomba de puxar água do poço para o gado beber e os cabos de alta tensão dos postes haviam sumido. Nessa situação constrangedora, o proprietário já estava disposto a dar-lhe as contas. Numa sexta-feira, uma pessoa conversando com o fazendeiro perguntou-lhe se ele havia vendido ou autorizado vender carradas de frutas, pois nessa fazenda havia um pomar. A resposta foi negativa. No domingo, quando o patrão foi à fazenda, descobriu tudo sobre o furto. Flagrou um veículo lotado. Isso fez com que o fazendeiro procurasse registrar um boletim de ocorrência. Para sorte do principal infrator, não foi possível fazê-lo no mesmo dia. No dia seguinte, o fazendeiro foi até a Central de Polícia denunciar o caso, apresentando ao delegado

uma relação dos itens sumidos, assinada pelo funcionário responsável, pois o mesmo dizia não saber do destino daqueles pertences que estiveram em seu poder, que eram mais de 12 itens, mas o delegado disse que era costume dos patrões alegarem irregularidades, quando queriam demitir seus trabalhadores. Após o reclamante apresentar-lhe uma foto de uma picape lotada de frutas, datada do dia anterior, o delegado ordenou que fossem buscar o carro com todos os envolvidos e mandou proceder imediatamente o registro de um boletim de ocorrência. Livrando-se do flagrante, o acusado ficou em liberdade. Quatro anos depois saiu a sentença. Durante esse período o fazendeiro compadeceu-se da situação da família do ex-funcionário, mesmo morando em lugares diversos, procurou-o. Deu-lhe várias cestas básicas, ajudou-o com dinheiro e viabilizou-lhe uma casa para morar com sua família, fazendo com que deixasse de pagar aluguel definitivamente. O fazendeiro refletindo sobre a triste situação, já o havia perdoado e requerido a desistência do processo, mas como se tratava de um crime por furto, a justiça prosseguiu com o andamento do processo. O condenado foi sentenciado a dois anos de reclusão e multa de 10 dias multa. Essa pena foi substituída por prestação de serviços a comunidade ou entidade pública, de modo a cumprir 730 horas, objetivando sua reinserção ao meio social, de forma digna. Mesmo diante do constrangimento e do prejuízo que teve, o fazendeiro concluiu que no final das contas todos saíram ganhando. Ele, experiência e o vaqueiro uma lição para que nunca mais episódio desse tipo aconteça na sua vida. Isso servirá de exemplo para seus filhos e para todos.

Ensinos bíblicos nos ensinam que quando um irmão nos bate num lado da nossa face, devemos dar o outro lado da face para ele bater. Pagar o mal com o bem é um procedimento complicado. É uma atitude rara de acontecer, mas para que aconteça é preciso que antes haja o perdão. Perdoar é dissimular o mal que recebemos das pessoas, sem guardar ressentimentos. É uma decisão extremamente difícil. É uma ação que não tem dia nem hora ideal para procedermos. É preciso que aprendamos pagar com o exercício do bem qualquer mal que recebemos. Acredito que o perdão constitui uma das peças fundamentais para iniciarmos a construção de alicerces em tesouros no Céu. Quando perdoamos, nossa consciência fica leve, o nosso horizonte brilha e a recompensa sempre florescerá.



RAÍZES DE ARAPIRACA

eternizando memórias

HISTÓRIAS QUE UNEM GERAÇÕES



Embarque conosco nesta emocionante jornada pelo passado com o Projeto Raízes de Arapiraca, uma iniciativa inspiradora do deputado estadual Ricardo Nezinho. Com mais de 300 documentários, buscamos eternizar as valiosas histórias de vida de nossos moradores, cada uma tecendo a rica tapeçaria que é Arapiraca. Este projeto, que não seria possível sem a participação ativa da comunidade, nos guia na preservação e celebração de nossa identidade, além de ser uma importante ferramenta de educação e cultura para as gerações atuais e futuras.

Assista agora: www.raizesdearapiraca.com.br



Comenda Cláudio Olímpio dos Santos

No ano do centenário de Arapiraca o Deputado Ricardo Nezinho e o Prefeito Luciano Barbosa são os primeiros a receberem a Comenda Cláudio Olímpio dos Santos.

Uma noite para celebrar a cultura Arapiraquense. Com participação especial dos alunos da EJA da escola João Batista que realizaram uma exposição em homenagem ao centenário de Arapiraca.





César Soares
Sócio efetivo

Arapiraca

Arapiraca, uma cidade que carrego no coração, é o cenário da minha trajetória de vida ao longo de 50 anos. Aqui, fui acolhido de braços abertos e encontrei um solo fértil para cultivar minhas paixões: a música, a comunicação e o engajamento social. Como músico, cada nota que toco é um tributo a esta terra e ao seu povo, que sempre me inspiraram. A canção “Cidade do Meu Coração” é uma expressão da minha gratidão, uma melodia que ecoa os sentimentos de pertencimento e amor por Arapiraca.

Minha jornada como radialista e apresentador de TV me permitiu dialogar com a comunidade, trazendo à tona as histórias e anseios que permeiam nosso cotidiano. Cada programa, cada transmissão, foi uma oportunidade de celebrar a cultura local e reforçar os laços que nos unem. Sinto-me honrado em ser um imortal da Academia de Letras, onde a literatura e a arte se entrelaçam, contribuindo para a construção da identidade arapiraquense.

Além disso, como fundador do Rotary Clube de Arapiraca Centenário, pude trabalhar em prol do desenvolvimento social e do bem-estar da nossa comunidade. O Rotary representa um compromisso com o serviço e a solidariedade, valores que sempre guiaram minha vida.

Ao celebrar os 100 anos de Arapiraca, minha gratidão se renova. Sou grato por cada amizade, cada desafio superado e cada momento vivido nesta cidade que é, sem dúvida, o meu lar. A música e as palavras se entrelaçam na homenagem a este lugar que me acolheu e me fez quem sou. Arapiraca, cidade do meu coração, que venham muitos mais anos de histórias e canções.

Dr Darlan
Sócio efetivo



O silêncio

*“Quem despreza o próximo não tem bom senso; o homem prudente guarda silêncio.”
(Provérbios 11:12)*

O silêncio é a melhor maneira para se evitar a discórdia, o conflito, o caos.

É através do silêncio, que entramos em contato com o cósmico, com a inteligência suprema, como o Grande Arquiteto do Universo, com Deus!

Em silêncio, permitimos que a nossa voz interior, nosso ser espiritual, nossa partícula de Deus, se conecte com os seres espirituais que vibram em nossa frequência e assim, recebemos as mensagens e as assertivas respostas de inestimável valor para seu bem estar e para a plenitude dos seres humanos.

O silêncio é prece. E Deus escuta sempre a prece do pecador arrependido.

O silêncio não é covardia moral, é sapiência de quem segue os ensinamentos do amado mestre Jesus Cristo.

Portanto, é necessário termos fé e refletirmos que sempre existirá paz no silêncio.

Assim seja!



Clined Spa Terapêutico
Contatos: 2022-7380 ou 99312-9211
Rua: Francisca Emília de Lira, 25
Cavaco - Arapiraca-AL



Dionísio Barbosa Leite
Sócio efetivo

Novo Mundo?

Muitas coisas na vida, já vi, já vivi:
um tal de “cale-se”, um “Brasil, ame-o ou deixe-o”,
diziam “o petróleo é nosso”, que nunca foi.
Já vi um “tem que dar certo” que só deu errado,
vi corte de zeros na moeda sem “cortar o mal pela raiz”,
um “salvador da pátria” que só a fez piorar.
Já vi mentiroso criticando a verdade,
corrupto atacando os honestos
e assassino se dizendo vítima da vítima.

Ouvi, pelo radinho de pilha, meu time perder ou ganhar
assim como soube que passei no vestibular.
Recebi telegrama, li memorando em “Telex”,
fiz prova de datilografia para concurso.
Conheci dinheiro só em papel ou moeda,
usei telefone discado e ficha-moeda em “orelhão”
com “discagem direta à distância”.
Depois veio o celular, pra fazer ligação
e computador “sem rede” para quem podia comprar.

Vi o “bebê de proveta” a clonagem de animais
os alimentos transgênicos, projetos espaciais.
Além de ver tudo isso, vi também a tal “Internet”
enfiada “goela a dentro” desse pobre povo,
sem perguntar quem queria, se sabia utilizar.
Muitos até diziam que “esse é um mundo novo”.
Em pouco tempo, tudo que é tão transitório
passou a ser visto como algo obrigatório.
O que mais me preocupa nesse universo “digital”
é que a nossa inteligência agora é “artificial”



**Editora
Performance**

Elias Barboza
Sócio efetivo



Tentado virar a página

Pareço um bêbado buscando, algo na rua,
Respirando fundo meu oxigênio solto no ar,
Os pensamentos vão e voltam nesta inquietude,
Queria fugir! Se esconder e não chorar,

As horas desaceleram meu universo,
Preciso controlar o pulsar do coração,
Estou a voar flutuando nos dilemas,
É como pisar e não sentir os pés no chão.

Nesta agonia uma canção escuto e durmo,
Em instante anjos vêm juntos celebrar,
Entre o real e o imaginário sofro confuso,
Quando desperto nada mudou em meu lugar.

Tentando virar a página bastante rabiscada,
Busco um espaço para um novo desabafar,
Não encontro entro em um bar tomo uma pinga,
A noite passa, o dia chegar vou trabalhar.





Égide Amorim
Sócia efetiva

Em combate ao apagamento do HUMILDE GIGANTE das Artes Plásticas no centenário de Arapiraca – “Josias Saturnino”

Gostaria de derramar, nestas parcas linhas escritas, não apenas palavras, frases e sentenças, mas a mais pura emoção embalada de profunda gratidão, com a pretensão de acender, iluminar mesmo, tornar visível para que nunca se apague a imagem de um gigante fazedor de cultura e de história da nossa amada Arapiraca, marcando significativamente sua linha centenária do tempo com seu talento único eternizado em sua obra.

É grandemente extasiante falar a respeito de Josias Saturnino, artista multifacetado para a sua época, entre os anos 50 a 2024, quando fechou seus olhos carnaís e passou a enxergar na eternidade. Natural de Arapiraca, buscava na natureza e na religiosidade a inspiração para desenhar, pintar, esculpir, entalhar e criar objetos artesanais sempre voltados à cultura nordestina. Ao longo de sua carreira nas artes plásticas, destacou-se como escultor, dedicando seu trabalho à temática da natureza, evidenciando, em sua obra, elementos da fauna e da flora, além de abordagem religiosa, retratando anjos e santos, com seu estilo único e inconfundível. Reconhecido nacionalmente por vários arquitetos, curadores e colecionadores de arte. Participe de dezenas de exposições em todo o país, como no Festival de Gramado no Rio Grande do Sul, no Encontro de Arte Popular de Salvador, 1º Salão de Novos Artistas do Nordeste também na capital baiana, na Pré-Bienal e Bienal em Maceió, no Festival de Cinema de Penedo, Festival de Verão de Marechal Deodoro entre outros.



Tive o privilégio de conhecê-lo em minha tenra infância nos anos 70, quando meu pai, Geraldo Amorim, reconhecendo em mim habilidades em estágio embrionário voltadas para as artes visuais, convidou o habilidoso artista Josias Saturnino para ministrar aulas de pintura em nossa residência à Rua Vereador Benício Alves no Bairro Cacimbas. Eram tardes mágicas, onde comecei a experimentar as texturas e os matizes das tintas e cores, começando com material escolar, pintura em isopor, passando por papelão até chegar às telas, pela mediação das astutas mãos do Humilde Gigante Josias já marcadas pelo ofício das artes. Minha admiração ao seu talento me influenciou a olhos vistos, suas telas retratando a natureza em cores vibrantes me fascinavam. Era inevitável não se influenciar por tamanho encantamento, pois minhas primeiras telas pintadas traziam em si marcas sugestivas daquele professor que tanto deleite me causava ao antecipar o crepúsculo sertanejo, retratado em meu primeiro trabalho de pintura em tela. A partir daí a aluna dedicada do professor Josias não largou mais as tintas e os pincéis, o que o proporcionava alegria e orgulho ao revelar, posteriormente, ao público sua responsabilidade por ter me inserido no universo da pintura. Tive o privilégio de sua companhia por várias vezes em exposições, apresentando juntos nossos trabalhos à comunidade. Dividimos muitas vezes espaço em estandes na Artnor em Maceió. Sua companhia era para mim como o colo artístico protetor paterno.

Sempre me enchia de alegria, orgulho e satisfação encontrá-lo com suas produções artísticas. Muitas vezes parava para conversarmos, em dias de segunda-feira, quando em Feira Livre de Arapiraca, ficava ele sentado humildemente na calçada do Banco Real, atual Santander, expondo seus souvenirs – pequenas peças retratando a cultura fumageira de Arapiraca – como lembranças da cidade e pequenos santos entalhados em madeira. Ali se encontrava aquele que com sua voz mansa, falando baixo e compassado já havia conquistado o mundo com seus dotes artísticos, como dito pelo Maior Sábio de todos os tempos, Jesus Cristo: “Os mansos herdarão a Terra”.

São fenomenais suas esculturas de madeira em grandes proporções, como as impactantes que deram vida, com bichos coloridos entalhados nos troncos de árvores mortas na Avenida Ceci Cunha entre os anos 90 e 2000 se não me foge à memória. Bem como uma suntuosa escultura também em tronco de madeira exposta permanentemente na Praça do Artesanato. O que nos remete às seguintes questões: Onde foram parar aqueles magníficos registros históricos culturais de Arapiraca? Como uma cidade centenária não se importar em manter sua própria memória? Como não enxergar-se a si mesma? Como não ouvir sua própria voz? Como não se compungir por tamanha estupidez???

Contudo o Humilde Gigante não se permite esmaecer em tempo algum. Sua obra é indestrutível, é imortal. Permanece Viva em nossa memória, em nossa história. Sobrevive em minha arte que passou a ficar de pé, caminhar e correr espargindo luzes e cores após nos esbarrarmos com nossos dons e tons, compondo uma trama que não se apaga jamais.





Joyce Vidal
Sócia efetiva

Ballet Clássico, Dança & Arte: uma escola que enriquece a cidade de Arapiraca

A arte do ballet clássico tem uma contribuição significativa para a cultura de um lugar, servindo como um reflexo da história, dos valores e das tradições de uma sociedade. A técnica do ballet clássico preserva técnicas desenvolvidas ao longo de séculos, mas também escolas de ballet podem incorporar aspectos culturais locais, adaptando história e mitos regionais, o que ajuda a preservar a cultura e identidade de um povo. O ballet é uma arte que surgiu na Itália, por meio de espetáculos solenes durante o período renascentista, Século XV e XVI, apresentados em festas aristocráticas, onde músicos e bailarinos da corte colaboravam para criar entretenimento para a nobreza. Ao longo da história a arte evoluiu e se expandiu, ganhou os teatros, dando espaço para a criação de escolas de ballet que se tornaram referências mundiais, na França e na Rússia.

Sendo uma grande referência da arte, o método russo, criado pela bailarina russa Agrippina Vaganova, que criou o método que leva seu sobrenome, o método Vaganova, nele, busca-se o aprendizado de forma gradual e enfatiza-se a consciência corporal do aluno a cada movimento. Neste cenário, o Ballet Joyce Vidal, traz para a Arapiraca, a qualidade técnica do método Vaganova, tornando possível o acesso a arte do ballet clássico para os moradores de Arapiraca e da região do Agreste, trabalho que fez a escola tornar-se referência no Município e no Estado de Alagoas, pelo trabalho de qualidade e excelência desenvolvido pela empresária, bailarina e coreógrafa Joyce Vidal Medeiros Lins, que deixou sua cidade Natal Maceió para plantar em Arapiraca as sementes de sua arte que hoje dão muitos frutos, traduzidos em 13 espetáculos realizados e muitos bailarinos que já passaram pela escola.

A qualidade técnica de ensino, proporcionou a escola ter alunos selecionados para audição da Escola Bolshoi Brasil, premiações regional em Festivais de Arte e dança como o FAC de Campina Grande/PB e aos bailarinos convites para aperfeiçoamento em cursos nacionais e internacionais, aliado a isso, ao longo de sua história a Escola vem se consolidando no Estado e tendo seu trabalho reconhecido por várias premiações, entre estas é possível citar: Prêmio Empreendimentos que Enriquecem as Cidades, concedidos pela Fecomercio, Alagoas.

Entre os plié e relevés diários, passos típicos desta arte com nomes originais do idioma Francês, devido aos países que lhe deram origem, crianças, adolescentes, jovens e adultos, descobrem na Escola Joyce Vidal, o encanto do corpo em movimento, e emprestam seus corpos, mente e emoções para dar vida aos personagens criados pela mestre Joyce Vidal, pois o ballet é uma arte completa que traz a possibilidade de desenvolver conhecimento de outras formas de arte associadas à dança, tais como: música, artes cênicas e visuais, o que contribui para um desenvolvimento de muitas habilidades, principalmente quando a arte é iniciada desde a primeira infância.

Além do desenvolvimento corporal e artístico outras habilidades e competências sócio-emocionais são aprendidas no ballet, ressaltando-se: disciplina, criatividade, expressão, autoconfiança, socialização, trabalho em equipe. Vivências e aprendizados que o bailarino levará para todas as áreas de sua vida.

Só quem vivenciou um espetáculo de ballet, guarda no coração, a magia da arte que transforma uma história contada em algo quase real para envolver e encantar o público, por meio da dança, utilizando-se de coreografias previamente ensaiadas, música, cenografia, luzes e figurinos que ao abrir das cortinas do teatro fazem a magia acontecer.

Diante do tema exposto, conclui-se que o fomento da arte do ballet no município de Arapiraca, por meio da escola Joyce Vidal, é uma forma de enriquecimento educacional, cultural e artístico para Arapiraca e toda a região do Agreste, pela contribuição e legado deixado pela escola, na formação de seus bailarinos.

Referências Bibliográficas:

Disponível em: <https://www.escolabolshoi.com.br/noticia/metodologia-vaganova>,
consultado em: 09/11/2024.

Disponível em: <https://anobotafogomaison.com.br/a-historia-do-ballet> consultado em 09/11/2024.

Disponível em: http://www.wikidanca.net/wiki/index.php/Agrippina_Vaganova
consultado em: 09/11/2024.



Lucicleide da Silva
Sócia efetiva

Simone Bastos
Sócia efetiva



O cenário da procrastinação

Onde estou...?

Neste momento, não me encontro, pois, estou em tempos e lugares diferentes do presente, do aqui e do agora;

Sei o que tenho para fazer, mas, não consigo desacelerar o pensamento, então, procrastino...

Tudo que deveria ser feito povoa minha mente, mas, não se realiza...

Sou tomada pela culpa, a cobrança, a dita inoperância e a sensação de incompetência...

Desenvolve-se em mim, um campo de combate entre a consciência do fazer e a vitimização para não realizar as ações...

Uma voz diz, acenda a luz do presente fique no agora...inicie seus trabalhos, você pode ir mais do que imagina...

A outra voz por sua vez, sussurra, você está cansada, desgastada, merece não fazer nada, descanse...

O meu coração acelera, dispara o pânico! Quero fugir ... quero ficar... preciso tomar uma decisão...

Busco de forma hercúlea, o controle dos pensamentos, e como Fênix ressurto das cinzas!

Acendo a luz da consciência e faço desaparecer o fantasma da procrastinação...

Estou de volta ao presente!

Música e estresse

A música pode nos remeter a vários momentos, trazendo memórias do passado que marcaram nossa vida. E também no nosso cotidiano ela está presente podendo ter um impacto profundo no nosso bem-estar emocional e físico. Muitas vezes ajudando a aliviar o estresse.

Quando ouvimos música de nosso gosto, o “tempo” passa mais rápido, ajudando portanto, na calma necessária para refletirmos melhor.

Uma música suave pode ajudar a relaxar o corpo e a mente diminuindo a tensão muscular e proporcionar um sono tranquilo. Promovendo também uma maneira de expressar e processar emoções para melhor lidar com o estresse e a ansiedade, que neste século é o que mais estamos vivendo.

Ouvindo música, nos distraímos e divertimos, afastando de nossa mente pensamentos que nos estressam e tolem. Estimulando a liberação de endorfinas, que são substâncias químicas naturais que melhoram o nosso humor.

Cada indivíduo tem suas preferências musicais, sendo importante selecionar músicas que tenham um efeito emocional positivo para que assim possa evocar sentimentos de felicidade, serenidade e calma.

Portanto, experimentar ouvir mais músicas proporcionará descobrir qual gênero que nos acalma, sendo eficaz na redução do estresse. Uma dica interessante é a música Barroca de Bach e Vivaldi que tem sido associada a um aumento da concentração e do foco.

Começamos então esta viagem pelo mundo maravilhoso da Música!!!





Frank Kiliel
Sócio efetivo

Síndrome

Durante uma reunião com a associação dos artistas de Arapiraca falei que só se é artista quando se vende obras, se não for para vender, então não há porquê produzir. Isso deixou os tais artistas chateados. Aqui os artistas têm medo de precificar e vender seus trabalhos, até porque poucas pessoas vão pagar o preço justo da sua arte. No caso, eles preferem se humilhar.

Desenvolver um trabalho artístico, seja ele um texto, uma tela, dança ou um artesanato, requer habilidade, tempo e experiência, assim como qualquer outro trabalho de escritório, por exemplo. Por que, então, os trabalhos artísticos não são valorizados? A resposta é mais simples do que se imagina: porque a arte está diretamente ligada a momentos de entretenimento. Mas o que é entretenimento para o consumidor, é dedicação e, muitas vezes, exaustão para o artista. Noites, madrugadas e finais de semana. Enquanto a maioria das pessoas está se divertindo ou descansando, o artista continua trabalhando, principalmente aqueles cuja principal fonte de renda ainda não vem de sua arte. O mesmo cenário acontece em barzinhos, por exemplo. Você valoriza aquele cantor que está animando sua noite com os amigos? Ele provavelmente foi direto de um outro trabalho e ensaia nos dias de semana a noite e de madrugada, para tocar nos bares aos fins de semana.

Todo artista precisa de tempo de preparação, ensaio, estudo. Não é hobby, é trabalho! É divertido? Claro, o artista se expressa e o sentimento muitas vezes é bom, mas pode ser doloroso também.

Um dos maiores desafios de se começar no mundo das artes é cobrar pelo seu trabalho. Não porque você não queira, você sabe que merece receber dinheiro por ele. Uma pessoa que paga 50 reais numa blusinha no shopping, pode pagar 40 reais na entrada do seu espetáculo de dança. Mas não paga. E o que você mais quer é mostrar o seu trabalho para o mundo, se

expressar, então você prefere fazer um espetáculo gratuito que, ao menos, terá um público ou não, geralmente fica o artista sozinho esperando alguém e na verdade ninguém vai.

Outro desafio é achar o lugar para exhibir sua arte. Não existe museu e nem casa da cultura e centros culturais, lugares que existem é apenas pra se aproveitar dos tais artistas que poucos conhecem.

A cidade fez cem anos, cem anos ignorando os artistas que por sua vez agem sempre como bajuladores procurando atenção de quem não liga pra eles adquirindo apenas uma síndrome. A síndrome de Estocolmo não é uma doença nem um distúrbio, pois não se encontra na Classificação Internacional de Doenças (CID-10) nem no Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5). No entanto, o tratamento com psicoterapia pode ajudar a aliviar os sintomas e desenvolver mecanismos de enfrentamento saudáveis. Espero realmente que eles possam ser curados e que algum dia possam valorizar suas vidas.





Geraldo Magela Pirauá
Sócio efetivo

O enigma da existência

Eduardo Giannetti, grande pensador brasileiro, em *Ilusão da Alma*, 2010, usando de um personagem narrador, afirma: “O cérebro engendra a mente que interroga o cérebro que assombra a mente”. Quem manda em quem, interroga o autor no curso narrativo. Afinal, a grande interrogação, a mente, que nos faz sentir gente, ter livre arbítrio, sentimentos, é quem decide ou é o cérebro, massa gosmenta, pelo princípio do fisicalismo?

A existência é um enigma. A vida é um mistério. Nietzsche (1844/1900), filosofava que a vida é sofrimento e que fomos jogados no mundo sem qualquer alternativa.

A compreensão do ser humano é complexa. Dostoiévski, tal qual Machado de Assis, cujas genialidades não se discutem, eram epiléticos. Suas obras, Dostoiévski em *Crime e Castigo*, com seu personagem Raskólnikov, engendra uma mente em que de forma magistral descreve o conflito da existência atormentada. Machado, através de Bentinho e Capitu, soube captar, com extraordinário talento, o conflito humano do existir.

Victor Hugo, em os *Miseráveis*, clássico da literatura, descreve os personagens dentro de um realismo exuberante, trazendo-nos a grandeza e a miséria da existência. Os personagens carregam uma mente plena de vileza ou concebida de uma fraternidade imensurável.

Todos somos desiguais. Uns são talentosos, outros não. Uns nascem com anomalias congênitas, em sofrimento perene. Alguns psicopatas, outros esquizofrênicos. Por que essas desigualdades tão díspares? Uns, no entanto, se tornarão ricos e poderosos, outros permanecerão pobres e oprimidos. Uns serão líderes e conduzirão povos. Alguns serão exemplos e farão muito pela humanidade; outros serão algozes e provocarão guerras. Alguns serão assassinos frios, outros serão exemplos de amor e bondade. Nietzsche terá razão?

Este tormento da existência, a mim me parece, é de difícil solução. A felicidade tão buscada não é resultado de progresso material. As angústias existenciais ainda se fazem presentes em proporções alarmantes. A dor da existência ainda é muito grande.

O homem busca em medicamentos, terapias e religião conforto para o sofrimento.

A vida é um grande enigma, assim como o universo é um grande mistério. O avanço da ciência proporcionará a solução desses enigmas? Tudo será cientificamente explicado?

A ciência, com seus medicamentos e avanços tecnológicos, encontrará solução para o sofrimento humano? Chegará o momento em que não haverá psicopatas e esquizofrênicos? Haverá felicidade humana proporcionada pela ciência e tecnologia? As depressões, cada vez mais presente, serão totalmente curadas através de uso de tecnologias avançadas?

O homem é e continua sendo o grande desafio do próprio homem. O homem é um grande enigma.

Baile dos Imortais

Baile dos Imortais foi destaque! Mais um presente da ACALA para o centenário de Arapiraca.

Uma noite memorável! Uma grande festa da cultura! Um baile inesquecível! Com os show do César Soares e Auvanildo Araújo! Produção da Imprima FM. Agradecemos todos os apoiadores deste projeto que marcou em nossa história!





Marcelo Mascaro
Membro efetivo

A pintura me mostrou como ver o mundo com outros olhos

Você sabe de onde vem as cores? As cores vem da luz.

A luz branca do sol ou mesmo a luz artificial branca, É uma mistura de três ondas, três luzes distintas: vermelho, amarelo e azul. Juntas se-nos-parece branca e quando esta luz branca toca qualquer superfície alguns desses raios são refletidos e outros absorvidos revelando assim o mundo colorido tal como o conhecemos. Por exemplo, a grama é verde porque a luz vermelha é absorvida pela textura das folhas, mas as luzes amarela e azul saltam de volta, isto é, são refletidas, misturadas, e assim a vemos verde, porque amarelo com azul produz o verde. Já a rosa vermelha no meio do jardim é dessa cor porque as mesmas três ondas da luz branca tocam suas pétalas, e por elas são absorvidas as luzes amarela e azul, refletindo para nossos olhos apenas a luz vermelha.

Então, tudo que tem cor, só tem aquela cor porque estamos vendo o resultado da subtração de uma reação químico-física. Algo só é amarelo porque azuis e vermelhos estão sendo absorvidos pela sua superfície. Ou algo é azul porque os amarelos e vermelhos é que estão sendo subtraídos em sua superfície. E as diferenças das proporções dessas absorção e reflexão produz um mundo tão magicamente colorido, que nos encanta a alma.

Quando as três cores são refletidas simultaneamente elas se mostram para a gente como branco que nada mais é do que a soma de todas as três cores primárias e, quando elas são absorvidas totalmente, chamamos de preto mas que é apenas a ausência da reflexão das cores. Os cinzas são expressões proporcionais de parcelas de absorção e reflexão das três ondas de luz simultaneamente.

É encantador esquadrinhar a natureza em seu íntimo. O artista é um pesquisador que estuda a natureza e depois transforma esse conhecimento com suas próprias emoções e sentimentos. É por isso que a arte sempre pode proporcionar a recriação da realidade a partir de uma mudança no nosso olhar diante do mundo.





Marcos Sena
Membro honorário

Cem anos de uma terra viva

Arapiraca completou cem anos, e agora que eu me dei conta de que aproximadamente um terço desta história eu estive presente e vivo a fazer parte da construção e da preservação da cultura musical e educacional de nossa terra. O vento que sopra em nossa cidade carrega consigo mais do que apenas o pó das estradas ou o cheiro do fumo. Ele carrega grandes histórias. Histórias que vêm das vozes dos antigos que, debaixo das sombras das árvores, contavam sobre a época em que a cidade era ainda um pequeno vilarejo. Uma vila onde tudo parecia mais lento, mas não menos intenso. Cada rua pavimentada, cada praça construída, cada casa erguida trazia consigo o sonho de uma cidade que cresceu para ser algo grandioso como hoje é.

Lembro-me de uma Arapiraca menos iluminada, mas tão cheia de vida, com festas populares que atravessavam a noite. É com essa lembrança que enxergo o presente: uma cidade que, apesar de mais moderna que há trinta anos quando aqui cheguei, não perdeu sua essência cultural. Ao contrário: preservou sua identidade por meio dos guerreiros que passaram e os que aqui ainda estão. Qual é a melhor forma de celebrar a cidade do que através da música?

Arapiraca é uma sinfonia – um conjunto harmonioso de pessoas com propósitos, onde cada família, cada rua, cada empreendimento tem um papel singular. Esta cidade é como um palco ao ar livre, onde a cultura popular e o talento local formam a mais bela orquestra. Ao longo dos anos, testemunhei essa transformação.

Nossa cidade cresceu, é claro. Mais pessoas, mais veículos, novos filhos, mas é como se cada mudança tivesse sido ajustada ao compasso de uma música que começou a ser composta cem anos atrás e continua sendo harmonizada para contemplar novos instrumentos. Arapiraca, é esse concerto que nunca termina. É como se estivesse sempre prestes a atingir o clímax, mas com a graça de nunca parar de crescer e evoluir.

Nas belas noites desta cidade intensa, ao olhar para as estrelas, eu agradeço ao criador. Agradeço por todos que me receberam e por esta terra que me acolheu. Arapiraca não é apenas um lugar. É uma partitura viva, uma obra-prima em constante construção – e eu, hoje reconhecidamente cidadão, sinto-me honrado por fazer parte dessa grande sinfonia.

No centenário de Arapiraca, celebramos a cidade e suas pessoas por estar sempre a nos surpreender com sua força e beleza! Parabéns minha terra querida! Que venham mais cem anos de orgulho para nosso povo!

Marcos Sena
Coautor do Hino da Emancipação de Arapiraca



Maria Francisca Oliveira Santos
Sócia efetiva

Os sonhos na realidade humana: interpretações conciliadoras

Em todas as civilizações, a humanidade sempre se voltou à capacidade de sonhar como fundamental para a sua existência por ser um elemento impulsionador, inspirador e mantenedor da sua conexão com o progresso e a essência mais profunda e singular. Essa capacidade tem um registro individual, mas também social, pelo fato de haver necessidade de muitos ou alguns sonhos serem apoiados mutuamente entre várias pessoas; as de índole sonhadora se revelam nos empreendimentos feitos em ordem psíquica ou material e cumprem a ordem natural do ser humano. Com certeza, ainda o sonhar além de registrar-se em uma só pessoa, precisa que seja socializado para sua concretude. Sem grande profundidade teórica, dir-se-ia, pois, que os grandes postulados da ciência provieram de mentes sonhadoras que acreditaram e fizeram valer os feitos sonhados durante estágios noturnos e diários.

O sonho é algo fantástico, pois, enquanto acontece, permite a quem sonha, viajar por terras nunca antes visitadas, por lugares desconhecidos, por mares nunca navegados e, até mesmo, rever pessoas que já partiram para o além, as quais aparecem de maneira visível e sorrateira. Existem sonhos que são fantásticos; o acordar revela o quanto se viveu naquele momento. No entanto, existem aqueles inoportunos, os assustadores, que causam tristeza, pavor e torpor emocional; nesse caso, o acordar é sair daquele momento em que se viveu a tristeza da vida. Antes de Freud, havia dois tipos de interpretação dos sonhos: por decifração, encontrada nos dicionários dos sonhos; por símbolos, interpretada em sonhos proféticos, voltados ao desenrolar dos eventos futuros.

Do ponto de vista psicanalítico, Freud admite os sonhos como cargas emocionais que ficam alojadas no inconsciente, as quais projetam as imagens e os sons. Os objetos nos sonhos são derivados de cargas emocionais, através das quais é possível chegar às emoções, que fomentam tais imagens e essas emoções. Os sonhos são representados pela linguagem simbólica: uns têm significados claros; outros precisam de associações individuais para se obter o significado real.

Em consonância com a temática proposta, sempre apareceram, no decorrer dos anos, figuras sonhadoras, em todas as áreas do saber, o que propiciou realmente um novo olhar, em sentidos múltiplos, para propostas de crescimento e renovação de caráter político-social e ideológico. Para os que são sensíveis à beleza literária e ao mundo mágico das palavras, construir sonhos é tecer palavras que caminham em mundos fantásticos, imaginários e palpáveis para realização. Desse modo, sonhar é intrínseco ao ser humano, que o torna mais ainda um ser vivo e pulsante.



- Produção de eventos
- Agenciamento literário e cultural
- Cerimonial
- Marketing e social mídia

Compare e comprove! Somos melhores em tudo!

📱 [produtoraextraordinariofc](https://www.instagram.com/produtoraextraordinariofc)

☎ (82) 99982-6896 / 99613-7006 / 99915-6232



Marluce Alves Bispos
Sócia efetiva

Eu e a flor

Quando a tarde vai caindo,
Paro, fico a contemplar.
Paro, fico a contemplar.
A efemeridade da flor,
E minha vida a tocar.
Mesmo assim eu me confesso
Ao Deus uno, sacrossanto,
Agradecendo por também
Ser efêmera como a flor,
Mas trazer no coração
Muito força e muito amor,
Contradigo o que disse:
Me parecer com a flor.
Pois a flor quando murcha
Perde todo seu valor.
Eu tenho uma alma eterna
Criada por ti senhor,
Que ti louva todo dia,
Sem a efemeridade da flor.

Susanne Messias
Sócia honorária



Falando sobre amor

Falando sobre amor costumo dizer: que na vida existe o amor da sua vida, e o amor para sua vida, sendo assim: o amor da sua vida será o seu ponto fraco por um tempo! Porque, vai ser aquele sentimento que te faz, perder o sono, a fome, faz sentir aquelas borboletas no estômago, ouvir uma música no rádio e lembrar, é uma intensidade e conexão inexplicável, é aquele sentimento que com única mensagem te devolver a o apetite, te faz sorrir, e toda angustia passar. Mas, infelizmente o amor da sua vida nem sempre será o amor para sua vida, parecer um clichê, mas é muito mais sobre escolhas. Escolher leveza ao amar, pois amor para vida é aquele dá certo, que faz dá certo, é recíproco, tem confiança, diálogo e muita maturidade. É aquele que te aquece, acolhe, e te respeita, é um amor maduro e seguro. Há que encontre esses dois sentimentos em uma pessoa só, há quem viva esses dois amores, há quem não viva nenhum dos dois amores. É permite-se viver , e escolher qual amor quer para sua vida.





Magna Cristina
Sócia honorária

Uma academia para valorizar

Resolvi poetizar
Nesta noite de luar
Poetizar a academia
Tão importante no letrar

Academia de Letras e Artes
Essa é de Arapiraca
Que está em seu centenário
E ainda mais, seu povo valorizar

Desde a década de 60
Ela faz a diferença
Com seletos escritores
Oriundos dessa terra

Terra de uma árvore bendita
Que tanta gente acolheu
Terra produtiva e muito cuidada
Por sua gente que abraça aqueles que de fora vem

Essa árvore tem sido motivo
Da pura e linda poesia
Dos que fizeram e fazem a Academia
Que tem seu nome ACALA

ACALA de poetas e poetisas
Que reinam em Arapiraca
E que também inspiram não somente sua gente
nativa
Mas os que de longe vem

É por isso que não me canso
E insisto em poetizar
Para sempre lembrar
Vamos gente, nossa ACALA, valorizar



Wal Ferry
Sócia honorária



Transformação

Sou arquiteta do meu próprio caminho
Cresci sabendo o que queria ser
Aprendi a reconhecer com a maturidade
Buscando olhar o mundo de uma maneira mais leve
Mas, também introspectiva.
Primaveras vinham e iam
Foram nelas que confiei minhas alegrias ou aflição
É nas amarguras da vida que vemos quem somos
O que somos e do que somos feitos
Olhar e reconhecer o nosso interior
É difícil e desafiador.
Ficamos perdidos diante da vida e dos desafios
Como se preparássemos um ninho dentro de nós
Reconhecer que a simplicidade
É essencial neste caminho,
Da sua introspecção,
É desatar os nós,
É libertar a borboleta que se transformou.

Editora Performance
A editora mais extraordinária de Alagoas!

QUEREMOS TORNAR A PUBLICAÇÃO DE LIVROS AO ALCANCE DE TODOS!

PUBLIQUE JÁ:

- Livros
- Antologias e Coletâneas
- Monografias e Artigos
- Dissertações e Teses
- Cordéis
- Revistas
- Mentoria Literária
- Produtora Literária

editoraperformanceoficial
 editoraperformance.com.br
 editoraperformance@gmail.com (82) 99982-6896

Compare e comprove! Somos melhores em tudo!

Membros da Academia Arapiraquense de Letras e Artes deixam um legado extraordinário com lançamentos de livros em homenagem ao centenário de Arapiraca!

Parabenizamos a todos os escritores que publicaram suas obras de grande relevância para a nossa cultura.

Alguns destaques de publicações dos acadêmicos da ACALA.



Cidade do meu Coração - César Soares

Eu quero muito agradecer a Manoel André
Por ter plantado Arapiraca aqui nesse chão
Ter a visão do crescimento com tanta clareza
Ter a grandeza que cresceu de suas mãos.

Aqui muita família veio descansar
Não consigo descrever tudo que ela é para mim
Aqui fui acolhido, vivo e sou feliz
100 anos é só o começo bem longe do fim.

Nossa Senhora do Bom conselho Nossa padroeira
Abençoa estendendo vossas santas mãos
Arapiraca centenária cidade querida.
Meu orgulho, minha terra, meu lugar, meu chão.

Parabéns Arapiraca é o que posso dizer.
Parabéns Arapiraca eu canto com emoção.
Eu moro dentro de você, você dentro de mim.
Cidade do meu coração.

César Soares, fez uma bela homenagem a Arapiraca com o lançamento da música: **Cidade do meu coração**.